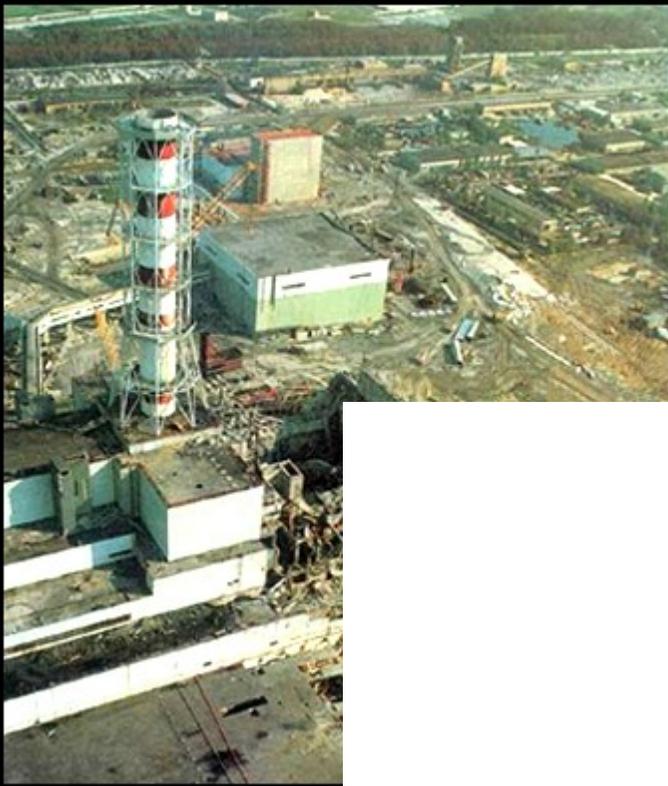


Educação Ambiental

Os Anos 80 e o “Nosso Futuro Comum”

- Resultado dos trabalhos realizados pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ONU).
- Também conhecido como relatório Brundtland (1987) em função de Gro Harlem Brundtland (Dinamarca).
- Marca o surgimento do termo “Desenvolvimento Sustentável.”

“o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.”



Chernobyl – 1986 mortes



Bophal - 1984



Exxon Valdez - 1989



Nosso Futuro Comum (anos 80)

- Indica as medidas para o Desenvolvimento Sustentável:
 - Limitação do crescimento populacional.
 - Garantia de recursos básicos.
 - Preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.
 - Diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis.

Nosso Futuro Comum (anos 80)

- Aumento da produção industrial nos países não industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas;
- Atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia).

(...) foi o fato de que o relatório não se restringiu aos problemas ambientais, mas, refletiu também uma postura identificada com os interesses dos países em desenvolvimento, expondo a importância da cooperação e do multilateralismo. Mostrou que a possibilidade de um estilo de desenvolvimento sustentável está ligado aos problemas de eliminação da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, saúde e habitação e, aliado à alteração da matriz energética, privilegiando fontes renováveis e o processo de inovação tecnológica

(TAYRA, 2000).



Gro Harlem Brundland



Rio 92 – Conferência Internacional sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente

- Reuniu 172 países (com 108 chefes de Estado).
- Reafirma os princípios do Desenvolvimento Sustentável (Nosso Futuro Comum).
- Estabelece o princípio das responsabilidades comuns mais diferenciadas.
- Elaboração da **Agenda 21** - distribuída em seções como: Dimensões Sociais e Econômicas, Conservação e Gerenciamento de Recursos, Fortalecimento do Papel dos Maiores Grupos e Meios de Implantação (detalhes).

Collor abre Rio-92 com apelo a países ricos

Conferência pretende definir estratégias para evitar a degradação ambiental e criar condições para o desenvolvimento sustentável



PAULO NUNES

Após 15 dias de negociações, o Brasil abriu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em Rio de Janeiro, nesta terça-feira (3). O presidente Collor fez um discurso em que apelou aos países ricos para que ajudassem o Brasil a superar os problemas ambientais e a melhorar a qualidade de vida da população. Ele também anunciou a criação de um Conselho Nacional de Meio Ambiente, órgão responsável por coordenar as ações governamentais e privadas em defesa do meio ambiente.

Collor afirmou que o Brasil está comprometido com a melhoria da qualidade ambiental e com o desenvolvimento sustentável. Ele destacou a importância da Conferência de Rio-92 para a discussão de estratégias que evitem a degradação ambiental e criem condições para o desenvolvimento sustentável. O presidente também anunciou a criação de um Conselho Nacional de Meio Ambiente, órgão responsável por coordenar as ações governamentais e privadas em defesa do meio ambiente.

antes a preservação do meio ambiente. O presidente Collor afirmou que o Brasil está comprometido com a melhoria da qualidade ambiental e com o desenvolvimento sustentável. Ele destacou a importância da Conferência de Rio-92 para a discussão de estratégias que evitem a degradação ambiental e criem condições para o desenvolvimento sustentável. O presidente também anunciou a criação de um Conselho Nacional de Meio Ambiente, órgão responsável por coordenar as ações governamentais e privadas em defesa do meio ambiente.



Rio/ECO 92

- Desdobra-se nos seguintes temas: **mudança do clima, ar e água, transporte alternativo, ecoturismo, redução do desperdício e redução da chuva ácida.**
- Marca o crescimento da importância das ONGs no debate.
- Cria-se a Convenção sobre Mudança Climática, da Biodiversidade (Protocolo de Biossegurança) e da Desertificação.



Protocolo de Kyoto (1997)

- Tratado com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa (causas antropogênicas).
- Meta de reduzir a emissão destes gases em 5,2% em relação aos níveis de 1990 (entre 2008 e 2012).
- Ratificado em 2005 após a entrada da Rússia (55% dos maiores emissores).
- Os EUA e China, maiores poluidores não ratificam.
- A meta prevista não foi atingida.
- Surge o comércio internacional de emissões

Conferências Rio +

- Rio + 5 (Rio de Janeiro):

- ✓ Primeiro ciclo de avaliação dos resultados da Conferência Rio-92.
- ✓ ONGs: traduzir o conceito de desenvolvimento sustentável em ações concretas (fiscalização).

- Rio +10 (Johanesburgo):

- ✓ Tema: a Eco 92 e fazer novos apontamentos para a questão ambiental.
- ✓ Resultado: não houve avanço na questão ambiental, mas a dimensão social ganhou força (incorporação das metas do milênio).

Obs. Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)

Estabelecidos em 2000 pela ONU:

- 1) erradicar a pobreza extrema e a fome.
- 2) atingir o ensino básico universal.
- 3) promover igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres.
- 4) reduzir a mortalidade na infância.
- 5) melhorar a saúde materna.
- 6) combater o HIV, a malária e outras doenças.
- 7) garantir a sustentabilidade ambiental.
- 8) parceria mundial para o desenvolvimento.

Conferências Rio +

- Rio +20 (Rio de Janeiro) - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável:
 - Maior evento já realizado pela ONU.
 - Presença de 190 países e ONGs
 - Balanço das conferências anteriores e novas proposições (agenda do D. S. para as próximas décadas).
 - Destaque para a discussão em torno da **economia verde** instrumentos de **governança**.



RIO+20 e
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Obs. De Olho nas Mutações do Meio Ambiente: Da Rio92 à Rio+20 (Pnuma)

- As megacidades passaram de 10 para 21 (1990-hoje).
- Emissões de gases do efeito estufa continuam a crescer, sendo que 80% delas vêm de apenas 19 países.
- Quase todas as geleiras estão derretendo.
- O nível dos mares cresce, em média, 2,5mm por ano.

Obs. De Olho nas Mutações do Meio Ambiente: Da Rio92 à Rio+20 (Pnuma)

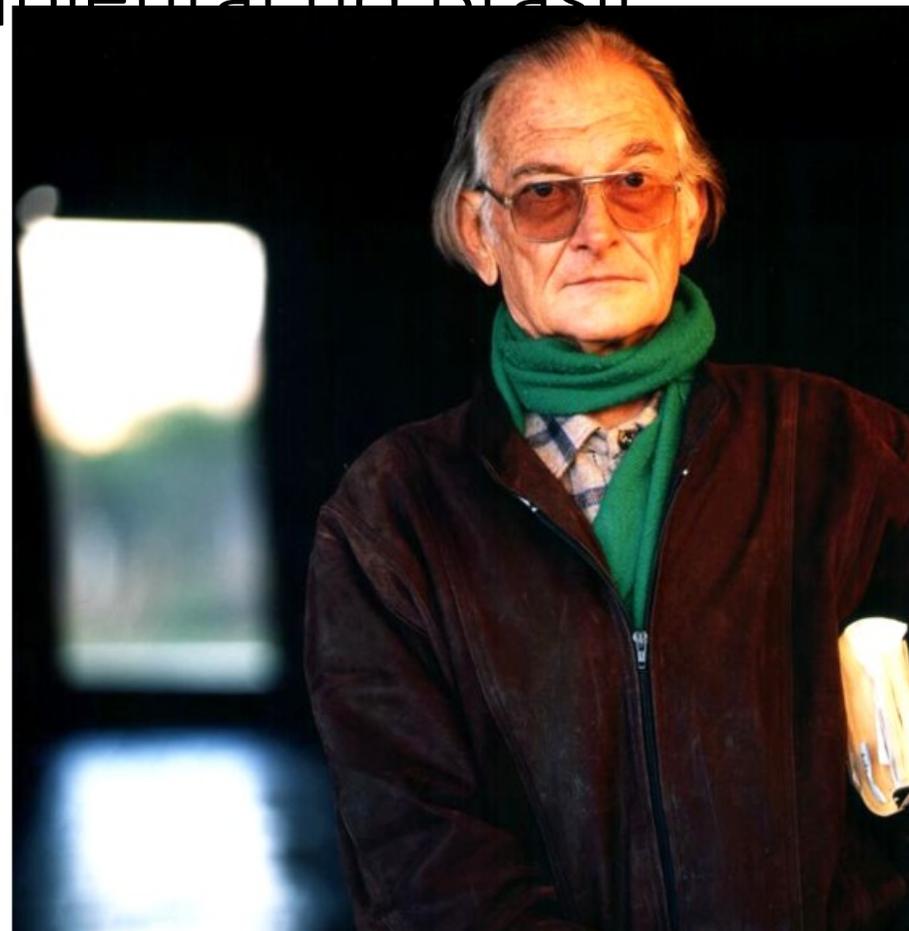
- A cobertura florestal mundial diminuiu 300 milhões de hectares desde 1990 e apenas 10% das florestas do planeta estão sob gestão sustentável certificada.
- A biodiversidade diminuiu 12% e nos trópicos 30%.
- 96% de todo o lixo gerado no Brasil são lançados em áreas sem tratamento algum, ou seja, em lixões.

Duas décadas adiante, durante a Rio + 20, diversos estudos mostraram que o “desenvolvimento sustentável” não tem sido nada mais do que uma maquiagem verde que mantêm os fundamentos da degradação ambiental. A chamada “Curva ambiental de Kuznets” tem servido apenas como um instrumento ideológico que tenta justificar a necessidade de aprofundamento do desenvolvimento econômico, pois a degradação ambiental só aumenta com o crescimento econômico.

(ALVES, 2013, s/p)

Os pioneiros da educação ambiental no Brasil

- O pensamento ecologista brasileiro ganha força a partir dos anos 70 e 80.
- Pioneiros como José Lutzenberger (agrônomo) fundou (anos 70) a “Associação Gaucha de Proteção ao Ambiente Natural” e a Fundação GAIA (1987).



“Os problemas ambientais estão associados ao estilo de vida da sociedade por isso a educação para novos valores.”

(Lutzenberger , 1980)

Os pioneiros da educação ambiental no Brasil

- Cacilda Lanuza (atriz) - ONG Grupo Seiva de Ecologia
- Miguel Abelá e Walter Garcia (artistas plásticos) - Movimento Arte e Pensamento Ecológico.
- Fernando Gabeira (político, escritor)
- Augusto Ruschi (biólogo) – Patrono da Ecologia no Brasil (caso Caparaó – 1977).
- Aziz Nacib Ab’Saber (geógrafo).
- Paulo Nogueira Neto (biólogo) - SEMA

- “A Incrível História do o Naturalista e os

Grupo Rumo

Autor: Paulo Tatit

Dr. Augusto Ruschi,
Sapos Venenosos”



Outros pioneiros da educação ambiental no Brasil

- Nicea Wendel de Magalhães (educadora ambiental)
- Kazue Matsushima (educadora ambiental)
- Fábio Feldman (ex-secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo)
- João Paulo Capobianco (ex-secretário de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente)
- Rubens Matuck (artista plástico e escritor infantil)
- Ângelo Machado (pesquisador e autor de livros infantis)

A Reação da Natureza

- Diante dessa contextualização do surgimento da temática ambiental e da educação ambiental, podemos começar a refletir sobre o problema que envolve a nossa relação com a natureza, algo que faremos na próxima aula.

Referência

- ALVES, J. E. D. **População e desenvolvimento (in)sustentável**. Publicado em janeiro 25, 2013 por HC. Disponível em <http://www.ecodebate.com.br/2013/01/25/populacao-e-desenvolvimento-insustentavel-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> Acesso em 2014.
- BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1991.
- BRASIL. **Fórum Rio+5**, evento da ONU para avaliação de resultados da Conferência Rio-92 sobre o desenvolvimento sustentável. Disponível em < <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/forum-rio5-evento-da-onu-para-avaliacao-de-resultados-da-conferencia-rio-92-sobre-o-desenvolvimento-sustentavel.aspx> > Acesso 2014.
- CAMPOS, R. A. **A Educação Ambiental e a Formação do Educador Crítico**: estudo de caso em uma escola da Rede Pública. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas, 2006.
- CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gaia, 1992.
- _____. Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento. **Em Aberto**, Brasília, v.10.n.49, jan/mar. 1991.
- GONÇALVES, C.W.P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

Referência

- LAYRARGUES, P. P. (re)Conhecendo a Educação Ambiental Brasileira. In Identidade da Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2004.
- MATSUSHIMA, K. Projeto Educação Ambiental para o ensino de 1º grau, São Paulo, CETESB, 1984.
- MEADOWS, D.H. **Limites do crescimento**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1973.
- NISHIKAWA, Mario. **A experiências de educadores da escola pública**: construindo o projeto pedagógico a partir da temática ambiental. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2005.
- ONU. **A ONU e as mudanças climáticas**. Disponível em <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-mudancas-climaticas/>
- REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.
- TANNER, R. T. **Educação Ambiental**. São Paulo: Edusp, 1978.
- TAYRA, F. A Relação entre o Mundo do Trabalho e o Meio Ambiente: Limites para o Desenvolvimento Sustentável. **REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES**. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. VI, núm. 119 (72), 1 de agosto de 2002. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-72.htm> Acesso 2014.

Na década de 1980 surge um novo princípio norteador: O Nosso Futuro Comum. Esse princípio teve como base o conceito de desenvolvimento sustentável. O documento que divulga esses princípios é conhecido como:

a)Relatório Burndtland.

b)Relatório Meadows.

c)Limite do Crescimento.

d)Protocolo de Kyoto.

e)Declaração dos Direitos Humanos.

Segundo a Declaração de Política de 2002 da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, África do Sul), o Desenvolvimento Sustentável é construído sobre três pilares interdependentes, que são:

a) econômico, social e ambiental.

b) cultural, político e ambiental.

c) econômico, populacional e ambiental.

d) social, populacional e econômico.

e) ambiental, social e político.